



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

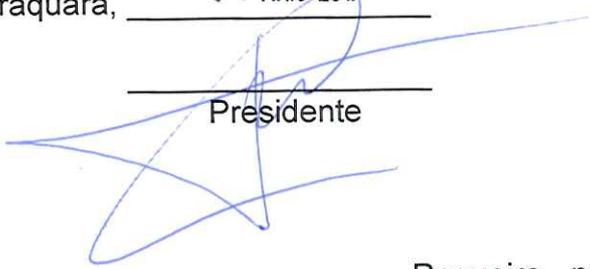
REQUERIMENTO NÚMERO 453 /17.

AUTOR: Vereador ELIAS CHEDIEK

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 31 MAIO 2017



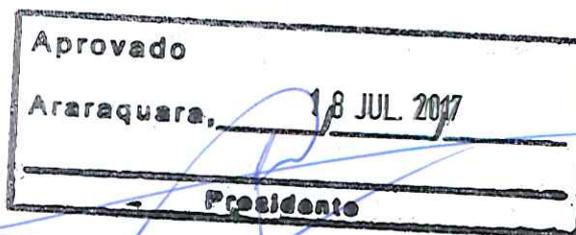
Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211- A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada no jornal O Imparcial em sua edição "VOCÊ FAZ A HISTÓRIA", de 28 de maio de 2017, sob o Título "Eloisa Mortatti: O desafio me motiva! "

Dê-se conhecimento desta deliberação a Jornalista Célia Pires e a homenageada.

Sala de sessões "Plínio de Carvalho" 29 de maio de 2017.


ELIAS CHEDIEK
Vereador



Eloisa Mortatti: o desafio me motiva!

“Quero é contribuir muito para que Araraquara seja uma cidade igualitária onde as pessoas possam ter mais dignidade de vida”

• Célia Pires

Quando se conhece Eloisa Mortatti, a impressão que fica é que ela possui uma beleza ímpar, pois ao mesmo tempo que parece frágil mostra força e determinação. É uma pessoa que acredita em Deus, nas pessoas, e em uma sociedade melhor, apesar de tudo isso que estamos vivendo em alguns setores, enfim, em um mundo mais justo e mais humano, sem demagogias baratas. O que a move e a faz levantar a cada manhã é a vida. “Viver me dá ânimo”, diz ela, que acrescenta que gosta muito da vida e de estar com as pessoas e, sobretudo, do trabalho que vem realizando na atual administração como secretária de Assistência e Desenvolvimento Social. “O desafio me motiva”.

Esse novo trabalho tem sido um desafio, pois vem da Sociologia, da área da educação e não da assistência social e da psicologia, áreas que se ‘conversam’ muito e existem essas duas vertentes dentro dessa secretária para trabalhar com todas as questões humanas que passam por essa pasta. “Eu venho da sociologia e da educação. Acho que foi um pouco por conta disso que o prefeito Edinho me chamou, além de meu histórico de pastoral social. A gente se conheceu nesse meio de igreja e trabalhamos juntos nessa questão das pastorais. Para mim é um campo novo pelo qual estou me apaixonando. É uma política muito bem organizada a da Assistência e Desenvolvimento Social, pois é pautada não pelo assistencialismo, mas pela construção da autonomia, da pessoa poder se desenvolver enquanto cidadão e não somente aquela pessoa que está à margem na exclusão, mas trazê-la para a questão da cidadania e poder ser autor das suas ações. Então, é uma política muito bem organizada para isso, então estou muito contente de estar à frente dessa pasta. Estou identificando que os profissionais são muito comprometidos nessa perspectiva de emancipação. Acredito que também poderemos fazer um bom trabalho envolvendo as outras secretarias, pois a secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social não faz um trabalho sozinho, precisa ter uma articula-



A secretária de assistência e Desenvolvimento Social, Maria Eloisa Velosa Mortatti

ção com as outras secretarias. Essa intersetorialidade é o que a gente vai ter como objetivo maior para que possamos fazer com que as pessoas que estão naqueles bairros que formam um território tenham uma vida mais digna, mais organizada, com todos os trabalhos do município sendo feito de maneira efetiva”.

Uma pastora da juventude

A adolescência foi tranquila. Fazia parte da igreja de Santa Cruz, onde fez a Primeira Comunhão e depois passou a fazer parte do grupo de adolescentes. Tocava violão nas missas ao mesmo tempo em que formava grupos de amigos. Depois disso acabou se envolvendo com a Pastoral da Juventude. Com 15 anos já estava na coordenação dos jovens da igreja. Logo em seguida na coordenação da Pastoral da Juventude da cidade e depois da Diocese. Isso tudo por conta da identidade com a Teologia da Libertação, o que a igreja da época colocava como a opção preferencial pelos pobres, além das amizades que fazia. “Depois que sai um pouco da cidade e fui para a Diocese coordenar, depois a sub-regional que a gente chamava depois o estado de São Paulo regional”.

E nessa ‘vibe’ de transformar o mundo em um lugar melhor, Eloisa fez magistério, pois achou que a educação seria um caminho e deu aulas, por opção, na periferia. Na época, no Yolanda Ópice pelo estado. Acredita que conseguiu plantar algumas sementinhas e quando encontra alguns ex-alunos, como uma que está trabalhando diretamente com ela, percebe que se transformaram em cidadãos bons, de coração bom, também querendo o melhor para as pessoas, querendo de certa forma contribuir.

Eloisa também não deixa de citar a influência de Paulo Freire tanto na escola como na Pastoral da Juventude, principalmente na questão de que se aprende ensinando. “Foi uma experiência boa e eu sinto muita saudade. Tenho essa troca com os alunos como algo que não é pesado”.

Por conta de sua vivência tanto na educação quanto na Pastoral da Juventude Eloisa e o desejo de transformar o mundo acabou optando por fazer Ciências Sociais (Unesp-Araraquara). “Foi muito bom porque consegui entender um pouco o que era tudo isso”.

A sua vida na área educacional pautou toda a sua opção de vida, para onde foi, que caminho tomou

e para o que é hoje.

Família

Curte muito esse seu lado solteira e vê muitas vantagens nisso e acredita que família é o local do amor, da união. “A gente sempre foi unido e respeita a decisão de cada um. Tenho uma admiração muito grande pelos meus pais e pelos meus irmãos e tem a questão da história também, pois meu avô italiano Giorgio Mortatti, nascido em 1870 em Civita, (nasci 100 anos depois), chegou aqui em 1888, um pouco antes da abolição da escravatura, já pensando na substituição da mão de obra escrava. Aqui no Brasil, conheceu minha avó Josefina, de Nápoles, Itália. Imagine a, história estava acontecendo”.

E por falar em história acontecendo, Eloisa está de volta a Araraquara depois de dez anos em São Paulo. O surpreendente é estar aqui nos 200 anos da cidade. “É um retorno bem emblemático”.

Um pouco da infância inesquecível

Maria Eloisa Velosa Mortatti nasceu em Araraquara no dia 19 de janeiro de 1970. É filha de Oswaldo Mortatti, comerciante, falecido aos

95 anos, e de Marlene Velosa Mortatti, professora. É irmã de Maria Teresa, Antônio Luís e Arnaldo Luís.

A infância foi passada no centro de Araraquara. Sempre morou na região da igreja Santa Cruz. “Era uma época em que ainda não havia tantos perigos. Havia a Praça Santa Cruz com chafariz e as árvores, e a gente brincava muito se escondendo atrás dos bancos, correndo em volta do chafariz. Tinham colegas da nossa pouca vizinhança cujo chafariz foi a primeira piscina. Eu nunca tive coragem, mas sempre tive vontade”, ri ela. “A gente brincava muito nessa praça, com árvores gigantes lindas, antes de derrubarem tudo. Era o nosso quintal”.

Eloisa conta que moravam em frente à praça, mas depois se mudaram para o quarteirão de cima, na Vila Magnani e aí brincavam no Osório. “Aquele vila tinha um encanto. Tinha muitos idosos. Éramos as únicas crianças de lá e quando os netos deles vinham visitá-los, a gente fazia muita bagunça”.

A vila também foi palco de muitas festas, como as juninas e as de final de ano onde chamavam toda vizinhança para participar, mas também foi testemunha de muita perallice, como as escadas pelos telhados, pelas muretas altas e baixas que serviam de escorregador. Tudo virava brinquedo. “Era um mundo à parte, que parecia meio de boneca. Foram dez anos de encantamento, pois era um lugar bem diferenciado na cidade e a gente estudava perto, na escola Pedro José Neto”.

Dois fatos foram bastante marcantes na infância: uma vez que sua cachorrinha chamada Kitty fugiu e uma semana depois apareceu na porta da escola antes de entrarem para a aula. “Quando a gente viu a nossa cachorrinha lá, eu e meu irmão Arnaldo, perdemos a primeira aula para levá-la para casa. E outra história é que esse meu irmão tinha acabado de ganhar uma bicicleta Mountain Bike e como dormiam com a porta aberta (que loucos, né?), um dia ao acordar, olhou na sala e não viu a bike lá, mas chegou a ver um menino levando ela embora. O interessante foi que alguns dias depois o menino devolveu o fruto do roubo. Nunca mais esquecemos”.